

## **Representação e memória coletiva no rádio em Sobral, Ceará, Brasil**

*Representation and collective memory in Radio in Sobral, Ceará, Brazil*

**Claudiene dos Santos Costa<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Ceará

[claudienecosta@gmail.com](mailto:claudienecosta@gmail.com)

**Sílvia Helena Belmino<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Ceará

[silviahelenabelmino@gmail.com](mailto:silviahelenabelmino@gmail.com)

### **Resumo:**

Em Sobral, Ceará, no nordeste do Brasil, o programa de rádio “Sábado de todas as maneiras” utiliza a cidade como inspiração para quadros contados com humor, desde 1997. Seleccionando edições veiculadas no ano de 2017, pretendemos observar que aspectos da memória coletiva de Sobral são mostrados. Baseamos os conceitos de identidade e cultura na perspectiva dos Estudos Culturais, sobretudo representação (Hall, 2016). Utilizamos a metodologia de Análise do Discurso Crítica (Fairclough, 2001), numa vertente britânica, analisando o discurso num quadro tridimensional, como texto, prática discursiva e prática social. Foram transcritas onze edições de um dos quadros fixos do programa, chamado “Curiando a vida dos famosos e quase famosos”, onde o apresentador conta fatos vividos pelos moradores, ainda que parte das narrações seja completada com a imaginação do radialista, a fim de gerar riso no público. Observamos a interdiscursividade no conteúdo do programa, misto de histórias contadas pelos moradores e outras criadas pelo radialista Tupinambá Marques, baseando-se em hábitos, lugares e histórias locais. Consideramos o uso de modelos na memória (Van Dijk, 2010), que possibilitam a coerência do discurso para os ouvintes, pois estes constroem um modelo da situação, adicionalmente à representação mental do texto. O formato humorístico do programa revela, ainda, traços da cultura popular historicamente ligada ao estado do Ceará, e expõe uma memória coletiva (Halbwachs, 2006), socialmente difundida, entendida como propriedade de uma comunidade, permeada pela vivência do cotidiano e composta por imagens e paisagens. Especificamente no quadro “Curiando a vida dos famosos e quase famosos”, o tropo da ironia confronta o excepcional e o corriqueiro do cotidiano dos habitantes, fazendo rir pela tentativa de classificá-los como famosos ou não.

**Palavras chave:** Representação, Memória, Rádio, Sobral, Brasil.

### **Abstract:**

In Sobral, Ceará, in northeastern Brazil, the radio program "Saturday in every way" uses the city as an inspiration for pictures told with humor, since 1997. Selecting editions published in 2017, we intend to observe what aspects of the collective memory of Sobral

are shown. We base the concepts of identity and culture in the perspective of Cultural Studies, especially representation (Hall, 2016). We used the methodology of Critical Discourse Analysis (Fairclough, 2001), in a British perspective, analyzing the discourse in a three-dimensional framework, such as text, discursive practice and social practice. Eleven editions of one of the fixed frames of the program, called "Watching the life of the famous and almost famous", were transcribed, where the presenter tells facts lived by the inhabitants, although part of the narrations is completed with the imagination of the broadcaster, in order to generate laughter in the public. We observe the interdiscursivity in the content of the program, a mixture of stories told by the residents and others created by the radio broadcaster Tupinambá Marques, based on local habits, places and stories. We consider the use of models in memory (Van Dijk, 2010), which allow the coherence of discourse for the listeners, since they construct a model of the situation, in addition to the mental representation of the text. The humorous format of the program is also a trait of popular culture historically linked to the state of Ceará, and it exposes a collective memory (Halbwachs, 2006), socially diffused, understood as the property of a community, permeated by daily living and composed of images and sights. Specifically in the picture "Watching the life of the famous and almost famous", the trope of irony confronts the exceptional and the everyday of the inhabitants, making them laugh at the attempt to classify them as famous or not.

**Keywords:** Representation, Memory, Radio, Sobral, Brazil.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde 1997, as ondas do rádio garantem a diversão nas tardes de sábado em Sobral, município na região Nordeste do Brasil, a 230 km da capital do estado do Ceará, Fortaleza. O programa "Sábado de todas as maneiras" é produzido e apresentado pelo sobralense Tupinambá Marques, conhecido como Babá. Ele concluiu curso formal de radialista, mas na prática do dia-a-dia desenvolveu-se como humorista, na interpretação de todas as personagens que vão ao ar no programa, cujo intuito é fazer rir e, por vezes, fazer pensar. Até o ano de 2018, o programa foi veiculado pela emissora Rádio Paraíso (FM 101,1). A partir de 1º de dezembro de 2018, mudou para a Tupinambá FM 100,3. Ora cenário, ora assunto, ora personagem: Sobral, suas cenas e habitantes são o foco do "Sábado de todas as maneiras".

## 2. MARCO TEÓRICO

Pretende-se identificar que aspetos da memória de Sobral são apresentados no programa, na perspectiva dos Estudos Culturais, utilizando o conceito de representação de Hall (2016). Observa-se que cenas e representações de Sobral são destacadas em um de seus quadros. A cidade-tema do programa tem população de 206 mil habitantes (IBGE, 2018). É considerada a cidade mais desenvolvida da zona norte do Ceará, com seus cartões-postais de igrejas e casas tombadas, em 1999, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O uso de sua rede de ensino, saúde e assistência por cerca de 50 municípios faz de Sobral um polo para a região norte do Ceará, o que a faz conhecida como Princesa do Norte.

O formato humorístico do programa revela traços da cultura popular historicamente ligada ao Ceará e, ao tratar de lugares, costumes e habitantes reais, expõe uma memória coletiva socialmente difundida e que gera pontos de identificação com o público. Sobre o rádio, percebe-se que este meio favorece a presença do humor por este combinar bem com os elementos que compõem a estrutura da linguagem radiofônica: linguagem oral, penetração, mobilidade, baixo custo, imediatismo, instantaneidade, sensorialidade e autonomia (Martins e Silva, 2009). Veremos detalhes de outros conceitos que pautaram este estudo.

### **2.1. Representação**

Um conceito bastante presente em nossa análise é o de representações, pois, como afirma Hall (2016: 21-22), “concedemos sentido às coisas pela maneira como as representamos – as palavras que usamos para nos referir a elas, as histórias que narramos a seu respeito, as imagens que dela criamos, as emoções que associamos a elas”.

O conceito de representação relaciona cultura, linguagem e construção social da realidade. Um uso corrente do termo de representação é o de que significa utilizar a linguagem para, inteligivelmente, expressar algo sobre o mundo ou representá-lo a outras pessoas. Ela seria uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura; e envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos.

A representação aparece na produção do significado dos conceitos da nossa mente, por meio da linguagem. Conecta conceitos e linguagem, o que permite nos referirmos ao mundo “real” dos objetos, sujeitos ou acontecimentos, ou ao mundo imaginário de objetos, sujeitos e acontecimentos fictícios.

A representação se refere às palavras que usamos para nos referir às coisas, histórias que narramos a seu respeito, imagens que delas criamos, as emoções que associamos a elas, enfim, os valores que nelas embutimos.

Percebemos o sucesso do programa “Sábado de todas as maneiras” por se direcionar a um público que compartilha, pelo menos em alguns aspectos, uma mesma cultura, os mesmos “mapas conceituais”, que dá sentido ou interpreta o mundo de formas mais ou menos semelhantes.

### **2.2. Memórias da cidade: a ideia de palimpsesto**

A fim de apoiar análises sobre assuntos recorrentes no programa, trazemos considerações sobre memória coletiva. Segundo Jacques Le Goff (1994: 423), a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas.

Já Maurice Halbwachs (2006: 30) distingue a memória coletiva da memória histórica, pois, para ele, enquanto existe uma única História, muitas memórias coexistem. Estas memórias, por sua vez, não são apenas individuais, sendo a forma de maior interesse

para o historiador a memória coletiva. Ela é composta pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo, e mais do que em datas, a memória coletiva se baseia em imagens e paisagens. Ao se focar em um repertório de histórias e personagens municipais, o humorista Babá Marques recorre a uma memória socialmente difundida, que é um fator importante do sentimento de continuidade e de coerência de um grupo em sua (re)construção de si (Pollak, 1992: 5). Seu baú de casos se apoia em uma “memória coletiva suportada por conjunto de pessoas que se lembram como membros de um grupo ou de uma sociedade” (Halbwachs, 2006).

Enquanto a memória histórica supõe a reconstrução dos dados fornecidos pelo presente da vida social e projetada no passado reinventado, a memória coletiva recompõe magicamente o passado. “Entre essas duas direções da consciência coletiva e individual desenvolvem-se as diversas formas de memória, cujas formas mudam conforme os objetivos que elas implicam (Halbwachs, 1990: 14-15). Mesmo as nossas lembranças coletivas nos são lembradas pelos outros, porque, em realidade, nunca estamos sós. Temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem.

Ademais, a base da memória coletiva, um conjunto de pessoas, precisa se lembrar como membros de um grupo. “Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (Halbwachs, 1990: 51). As pessoas não se confundem porque a memória coletiva evolui segundo suas leis, e é reconfigurada quando sai da consciência pessoal para um conjunto. A individual, por sua vez, reporta-se a pontos de referência que existem fora dela que são fixados pela sociedade, formando-se de instrumentos que são as palavras e as ideias que o indivíduo não inventou, mas emprestou de seu meio.

As histórias ouvidas nos vários espaços da cidade são inseridas por Babá no roteiro do programa gravado em estúdio, uma vez por semana, para ir ao ar nas tardes de sábado, junto com vinhetas e textos que são lidos ao vivo. Na veiculação do “Sábado de todas as maneiras”, ele utiliza um veículo de comunicação de massa para contar histórias da cidade que podem gerar identificação com o público, em uma dinâmica de compartilhar significados, reconhecer-se, sentir-se numa comunidade.

Sobretudo, ressaltamos sua capacidade de registrar características e épocas da cidade, como em um tecido montado e remontado sobre Sobral, como a ideia de palimpsesto desenvolvida por Sandra Jatahy Pesavento (2004: 26). A autora destaca a experiência de elaborar uma narrativa sobre o passado de forma partilhada, a partir de uma construção imaginária, possível e plausível do que teria ocorrido um dia.

A cidade se apresenta como um enigma a ser decifrado, comparando-se à imagem do palimpsesto, palavra grega surgida no século V a.c., depois da adoção do pergaminho para o uso da escrita. Trata-se do pergaminho do qual se apagou a primeira escritura para reaproveitamento por outro texto. Com a escrita sucessiva de textos superpostos, a raspagem de um não conseguia apagar todos os caracteres antigos dos precedentes, que se mostravam, por vezes, ainda visíveis, possibilitando uma escrita que se oculta sobre outra, mas que deixa traços.

A paisagem urbana que costumamos vivenciar é sempre uma paisagem social, diz a autora, um fruto da ação da cultura sobre a natureza, obra do homem a transformar o meio ambiente. A passagem do tempo altera as formas do espaço, seja pela destruição das mais antigas, seja pela adaptação e composição com novas formas. Entretanto, uma cidade abriga todos os tipos de espaço construídos, em múltiplas combinações possíveis. Apenas a vontade e a atitude hermenêutica de enxergar para além daquilo que é visto é que permitirá chegar até as cidades soterradas, na História e na Memória.

Assim, toda cidade contém em si, como palimpsesto, outras cidades a emitirem sinais a serem lidos, interpretados e vistos. Neste sentido, vemos a importância das histórias contadas no programa “Sábados de todas as maneiras”, em lugares reais e baseadas no cotidiano de Sobral, na sustentação de uma imagem da cidade, não uniforme, mas com vestígios do que já ocorreu nela, em um tecido construído de forma múltipla.

O espaço influencia até na produção de conteúdo, no caso deste estudo, um programa de rádio. O texto é uma tentativa de constituir uma identidade para ser lembrada, lançada à posteridade (MOREIRA, 2015, p. 168). Polissêmico, está aberto ou chama outras vozes para compô-lo; ascende vozes na mesma proporção que cala outras, em uma batalha simbólica que elabora lembranças e esquecimentos.

### 3. METODOLOGIA

Como ferramenta para responder à pergunta de pesquisa, que representações da cidade de Sobral compõem o programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”, utilizaremos a Análise Crítica do Discurso proposta por Norman Fairclough (2001). O autor analisa o discurso num quadro tridimensional, como texto, prática discursiva e prática social.

Qualquer "evento" discursivo, ou exemplo de discurso, é considerado como simultaneamente um texto, um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social. Na dimensão de "texto", aponta-se a análise linguística de textos. A dimensão da "prática discursiva", como "interação", na concepção "texto e interação" de discurso, lança luz em quais tipos de discurso são derivados e como se combinam. A dimensão de "prática social" cuida de questões de interesse na análise social, como circunstâncias institucionais e organizacionais do discurso, e como elas moldam a natureza da prática discursiva e os efeitos constitutivos/ construtivos referidos anteriormente (Fairclough, 2001: 22).

Ao ver “discurso” como o uso de linguagem em uma forma de prática social, e não como atividade puramente individual, tem implicações de ver nele um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. Em segundo lugar, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social.

O conteúdo do “Sábado de todas as maneiras” será analisado como discurso, ou seja, abordado como parte de práticas sociais inseridas em contextos determinados. O imaginário é considerado nesta metodologia como parte do funcionamento da linguagem, e os sujeitos físicos, assim como seus lugares empíricos, são observados

como inscritos na sociedade. Ao observar o quadro escolhido, intentamos problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem, considerando que não há neutralidade no uso aparentemente cotidiano dos signos.

Os eventos discursivos específicos variam em sua determinação estrutural segundo o domínio social particular ou o quadro institucional em que são gerados. Resgatando discussão de Foucault sobre a formação discursiva de objetos, sujeitos e conceitos, Fairclough atenta que o discurso é socialmente constitutivo. Contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem. É uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado.

A teoria de Fairclough resgata o conceito de “interdiscurso” de Michel Pêcheux, teórico da análise de discurso francesa. Aí se discute a configuração de práticas discursivas e a relação entre elas, em termos da “ordem de discurso” (um conceito formulado inicialmente por Michel Foucault), que tanto pode favorecer a reprodução do sujeito social como a sua transformação. Observamos interdiscurso e intertextualidade na análise do “Sábado de todas as maneiras”, visto que “não pode haver enunciado que de uma maneira ou de outra não reatualize outros” (1972: 98) (Fairclough, 2001: 133). As narrativas do radialista Tupinambá Marques sobre a cidade de Sobral não são exatamente próprias dele, mas como ele mesmo ressalta, vêm das pessoas e situações de seu cotidiano.

Como já tratado por Foucault e Bakhtin (1986: 89), todos os enunciados são constituídos por pedaços de enunciados de outros, assimilamos, retrabalhamos e reacentuamos falas. Os textos são inerentemente intertextuais, onde se pode distinguir na aura intertextual de um texto diferentes “campos” de “presença”, “concomitância” e “memória”. Os enunciados se inserem na história, retrabalham textos passados e, assim fazendo, ajuda a fazer mais história. Lembramos outros conceitos sobre memórias da cidade como tecidos conjuntos, que muito guiam esta pesquisa.

A representação do discurso é uma forma de intertextualidade na qual partes de outros textos são incorporadas a um texto, marcadas explicitamente, com recursos como aspas e orações relatadas. No “Sábado de todas as maneiras”, por estar no meio rádio, não vemos estas marcas explícitas acima para evidenciar que o locutor está inserindo relatos de ouvintes. Porém, elas são percebidas pela entonação de Babá, intercalação de nomes, recados direcionados a ouvintes que deixaram mensagens nas redes sociais do radialista, menção direta de que se trata de uma contribuição de história enviada pelo público. As representações do discurso são importantes não só como um elemento da linguagem de textos, mas também como uma dimensão da prática social.

A ironia, além da metáfora, é muito presente nas edições do “Sábado de todas as maneiras”. Descrita em estudos tradicionais como “dizer uma coisa e significar outra”, a ironia depende de os intérpretes serem capazes de reconhecer que o significado de um texto ecoado não é o significado do produtor do texto (Fairclough, 2001: 159). Esse reconhecimento pode ser baseado em vários fatores, como a falta de combinação entre o significado aparente e o contexto situacional; ou indicações no tom de voz do(a)

falante ou no texto escrito; ou pressupostos dos intérpretes sobre as crenças ou os valores do(a) produtor(a) do texto.

Já Teun A. Van Dijk propõe alguns pressupostos na Análise de Discurso, como a representação de uma base textual na memória, mas, ao mesmo tempo, a ativação, atualização e outros usos do chamado modelo situacional na memória episódica; isto é, a representação cognitiva dos acontecimentos, ações, pessoas e, de forma geral, a situação sobre a qual o texto se baseia (Van Dijk, 2010: 24). Para o autor, os processos de compreensão do discurso devem levar em consideração a natureza das representações e dos processos de interpretação das informações contextuais, além dos aspectos semânticos de discurso.

O estabelecimento de coerência local ocorre na memória de curto prazo, segundo a monitoração geral dos sistemas de controle e, conseqüentemente, sob a esfera de ação de uma macroposição. Estas macroposições podem estar ligadas a sequências. Em diversos níveis, elas formam a macroestrutura do texto, uma explicação teórica do que geralmente chamamos de enredo, trama ou tópico de um texto (Van Dijk, 2010: 29-30).

A noção de “modelos na memória” fala muito sobre o que destacamos no “Sábado de todas as maneiras”. Considera-se aqui que, “adicionalmente à representação mental do texto, os usuários da língua constroem um modelo da situação (MS) sobre a qual o discurso versa” (Van Dijk, 2010: 160). Os discursos podem ser coerentes apenas com relação a tal modelo na memória. Nesse sentido, compreensão e coerência podem ser subjetivos, e, portanto, variáveis.

Esse modelo de contexto é dinâmico e permanentemente atualizado com novas informações. Assim, os falantes devem assumir o que os ouvintes já sabem desde o início, guardar a lembrança do que já informaram ao ouvinte no decorrer do texto ou conversação, bem como das propriedades sociais possivelmente cambiantes e das relações entre eles mesmos e os ouvintes. Situamos aqui os processos de Babá Marques em compor o roteiro do programa radiofônico com cenas, pessoas e lugares reais do cotidiano sobralense, o que ao mesmo tempo contribui significativamente para a representação que os ouvintes têm da cidade.

#### **4. O QUADRO “CURIANDO A VIDA DOS FAMOSOS E QUASE FAMOSOS”**

Na primeira metade do programa “Sábado de todas as maneiras”, de um total de cerca de três horas de duração, Babá Marques interpreta, na voz da personagem Fabíola, o quadro “Curiando a vida dos famosos e quase famosos”. A palavra curiando é utilizada, num linguajar popular, no sentido de observar, pesquisar, procurar saber. Ele lê ao vivo o que escreveu em casa durante a semana, narrando ocorridos verídicos, fictícios, ou baseados em fatos reais, mas adaptados a fim de gerar comicidade. As pessoas citadas são seus ouvintes assíduos, percebidos em edições anteriores do programa que acompanhamos, e encontrados também nas mensagens deixadas nas páginas que o radialista mantém no Facebook e Instagram. Os lugares são reais, na cidade de Sobral e

seus distritos<sup>1</sup>, e a voz feminina de Fabíola interage com vinhetas nas quais Babá interpreta personagens diversas. Por ser lido ao vivo do estúdio, permite que ele interaja com a única pessoa presente no estúdio de rádio, o operador de som Ivo Aragão. Marques contou que o quadro teve como mote programas de rádio e TV que falam da vida pessoal de pessoas famosas.

Em um formato que pretende se assemelhar a uma coluna social, iniciando-se com o anúncio “o quadro que vai dizer sobre a vida dos famosos e quase famosos”, Babá tece uma lista de pessoas e seus feitos recentes, assim como publicações de entretenimento contam flagrantes de artistas, celebridades e figuras eminentes flagrados em lugares diversos, por vezes requintados. A ironia aqui aparece ao articular a narração pomposa de um flagra de alguém famoso com a revelação de que ocorrido teve como cenário a própria cidade, algo corriqueiro para os moradores, fora do eixo das capitais ou de locais onde circulam publicações de famosos nacionalmente. O “Curiando a vida dos famosos e quase famosos” mistura personagens reais e algumas histórias, reais ou não, que Babá leu nas redes sociais de seus ouvintes/ amigos ou em conversas pessoais.

## 5. RESULTADOS

Abordaremos o “Curiando a vida dos famosos e quase famosos” em 2017 a partir de fevereiro, pois em janeiro não houve o quadro, entre outras supressões de momentos do programa, que não ficaram gravados na página do radialista no Facebook, como o mês de agosto. As descrições de temas e locais no decorrer dos meses escolhidos para análise resultaram no quadro a seguir.

Quadro 1. “Detalhes das edições de “Curiando a vida dos famosos e quase famosos” em 2017”

Mês	Temas citados	Locais citados
Fevereiro	Destino dos ouvintes durante o Carnaval; compras em mercado popular; viagem à capital do estado; ida a uma cidade com grande evento de Carnaval mas não para se divertir e sim para trabalhar.	Aracati (cidade litorânea do Ceará) x Aracatiaçu (distrito de Sobral); Recife (cidade com grande Carnaval em Pernambuco) x Recife (distrito da Meruoca, vizinho à Sobral); São Luiz (capital do Maranhão) x São Luiz (distrito de Massapê, vizinho à Sobral); Igreja da Sé; Espetinho do Neguin do Bec; terminal de micro-

<sup>1</sup> Em divisão territorial datada de 1993 o município é constituído de 11 distritos: Sobral, Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibaras, Jordão, Rafael Arruda, Patriarca, São José do Torto e Taparuaba. Recuperado em 1º de dezembro de 2018 de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/historico>



		ônibus nos Correios; Hospital Santa Casa; Camocim (cidade litorânea do Ceará).
Março	Venda de milho em banca; parabéns a ouvinte que comprou um telefone celular, porém de modelo antigo; estação chuvosa em Sobral; crianças pulando da ponte sobre o Rio Acaraú que ganhou volume com a chuva; onde os ouvintes passarão a Páscoa.	Jijoca de Jericoacoara (cidade litorânea do Ceará e uma das mais conhecidas do mundo <sup>2</sup> ); Ponte Othon de Alencar.
Abril	Feira popular de roupas do Aprazível; destino dos ouvintes no feriado de 1º. de Maio; moradora compra itens de beleza em mercado popular no Centro comercial.	Aprazível (distrito de Sobral); Europa x Fazenda Mutuca (distrito de Patriarca, nas redondezas de Sobral); Aracati (cidade litorânea do Ceará) x Aracatiaçu (distrito de Sobral); Mercado Público Municipal.
Maio	Volta no parque no feriado do Dia do Trabalhador; visita à lanchonete bastante frequentada; Sobralenses em viagem durante dia de folga; Moradora procura local no Centro para consertar uma panela.	Parque da Cidade; Tônico Lanches; Tapuio (distrito de Cariré); Oficina do Jazo (banca de conserto de objetos diversos).
Junho	Festas juninas em homenagem a São João; planejamento de férias dos ouvintes; tomar banho em açudes; moradora tratou os cabelos em um salão de beleza; cantora de casamentos vai mudar o visual; ouvinte começou a vender sorvetes.	Banca de ouvinte que vende batata e milho; Açudes em Arariús (distrito da cidade de Cariré) e Muquém (distrito de Cariús); Conjunto Habitacional Santo Antônio; Toinha Cabeleireira; Irauçuba (CE); EUA x Taparuaba e Jordão (distritos de Sobral).
Julho	Ouvinte comprou um pijama novo de bolinha para inaugurar em viagem à serra; moradora foi tomar sol em lagoa na cidade; ouvinte foi flagrada visitando mercado popular; outro foi visto lanchando em local simples mas conhecido; ouvinte foi avistada em transporte alternativo da linha Sobral-Aprazível; moradora faz compras num lojão popular para pagar depois; cantora da cidade está ensaiando para novo disco; diretora de escola está escolhendo local de férias na zona rural; ouvinte	Sítio do Bosco (hotel de Serra na cidade de Tianguá); Parque Ecológico Lagoa da Fazenda; Mercado Público Municipal; Espetinho do Negin do Bec; Aprazível (distrito de Sobral); Atacadão Chico Caburé; Mumbaba

<sup>2</sup> Recuperado em 2 de dezembro de 2018 de <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/jericoacoara-atinge-avaliacao-maxima-em-ranking-do-turismo-brasileiro.ghtml>

	<p>trocou o perfil do Whats App por uma foto em praia; morador foi procurar objeto para matar insetos; ouvinte está decidindo férias no exterior ou num distrito; moradora e seus dois filhos passearam no “Trenzinho da Alegria”.</p>	<p>de baixo e de cima (distritos de Massapê); Arraiá do “Pedin” Chaveiro; Jericoacoara e Porto das Dunas (praias do Ceará); Nova York x Tapuio e Juré (distritos da cidade de Cariré); percurso do “Trenzinho da Alegria” na Boulevard do Arco, até o Teatro São João e o Centro.</p>
Setembro	<p>Ouvinte viajou e encontrou um apresentador de TV; moradores passaram a andar de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) quando as passagens baixaram de valor; planos de ouvintes para o último quadrimestre do ano; moradora trocou o perfil em redes sociais por foto no Mercado; ouvinte foi visto no Mercado procurando camiseta falsificada de time de futebol; Atleta amador se prepara para disputar maratona, não a de São Silvestre, mais famosa do Brasil, mas uma bem próxima a Sobral.</p>	<p>Iguatu (cidade no sul do Ceará); Camocim (cidade litorânea a 130 km de Sobral); Igreja do Céu em Viçosa do Ceará (ponto turístico a 120 km de Sobral); Mercado Público Municipal; Loja DK Mídias; Corrida de São Silvestre (São Paulo, Brasil) x distrito de Santo Antônio dos Camilos.</p>
Outubro	<p>O que ouvintes fizeram no feriado nacional de 12 de outubro; operador de som do programa viajou a uma praia e levou uma câmara de ar de fusca pra tomar banho; moradora acenou para um cantor durante a micareta Carnabral; ouvinte comprou abadá já usado para aproveitar de alguém que não utilizou até o último dia; outra foi parabenizada por ter acompanhado o Carnabral de perto todos os quatro dias; uma ouvinte foi a uma festa com músicas dos anos 1970; tem morador se preparando para as compras de Natal no comércio popular.</p>	<p>Avenida do Contorno e arredores, onde ocorre o percurso da micareta Carnabral; Feira do Aprazível e Mercado Público Municipal.</p>
Novembro	<p>São citados locais onde os sobralenses transitam em momentos de lazer e gastronomia; um ouvinte estaria ansioso para saborear um sanduíche do tipo “recheado” com suco de “peroba”; um outro estaria passeando com o carro novo e só colocaria película escura dos vidros depois de ser bastante visto rodando no principal cartão-postal da cidade; apresentador brinca com características dos bairros de Sobral; Uma ouvinte, em vez de comprar num shopping center, foi a uma feira popular; um outro foi apostar em jogos de azar para ver se chegava no próximo ano com um dinheiro a mais; uma moradora foi vista andando de VLT e acenando para todos.</p>	<p>Lanchonete Tônico Lanches; Arco do Triunfo; Conjunto Habitacional Santo Antônio; Feira do Aprazível; Sobral Shopping; Atacadão Chico Caburé, no bairro Pedrinhas; Becco do Cotovelo; estação do VLT.</p>

Dezembro	Radialista fez um especial de previsões para o ano seguinte (2018) sobre os fatos que seriam vistos na cidade, baseando-se no mais havia aparecido no programa, como movimento nas bancas de jogos no Centro, candidaturas fracassadas ao Legislativo Municipal; pessoas soltando foguetes na noite do Ano Novo; gente que faz dieta pra perder peso, mas come bastante me casa; pessoas que não pagam dívidas; vereadores que não trabalham.	Becco do Cotovelo; ruas da cidade em geral; Câmara Municipal de Sobral.
----------	---	---

Fonte: Elaboração própria

#### 4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Ressaltamos a importância de repertório pautado em memórias da cidade de Sobral ser mantido no ar, num meio de comunicação que dispensa uma educação formal para ser usufruído, o que é o caso do rádio. Assim como os Estudos Culturais chamam atenção para as estruturas sociais e o contexto histórico enquanto fatores essenciais para a compreensão da ação dos meios massivos, observamos o rádio como um meio vantajoso para o “Sábado de todas as maneiras” atingir seus objetivos de fazer rir, conhecer e pensar sobre Sobral. Seu ritmo se favorece pelos atributos da linguagem radiofônica de linguagem oral, penetração, mobilidade, instantaneidade e sensorialidade. Sobretudo, a oralidade assume, então, um caráter político de preservação da memória sobretudo de indivíduos que não dominam a escrita, fato que pode ocorrer entre ouvintes preferenciais de rádio.

A interdiscursividade permeia e sustenta o tecido costurado com histórias da produção do programa e de ouvintes e amigos que interagem naquele microcosmo social, entre memórias individuais e coletivas. A realidade da experiência existe mesclada com a realidade dos meios de comunicação, e não há cidade sem discurso sobre a cidade. Ela existe tanto no que se fala sobre ela quanto em seus espaços concretos.

Em alguns momentos do quadro, a interdiscursividade é explicitada por citações sobre redes sociais dos ouvintes, identificando onde o radialista Babá Marques encontrou a informação utilizada no programa, acrescida de ficção, se for o caso, para gerar riso e enaltecer o potencial da cotidianidade ser transformada em algo glorioso, em um “famoso” em sua própria cidade e familiaridade.

Símbolos e marcas visíveis dos espaços da Cidade condicionam a construção do invisível, do que se diz sobre ela, no caso de Sobral associado à imagem das várias faces da “sobralidade”. A relação entre sensação imediata vivida e lembranças de experiências possibilita a imagem que se tem da cidade, servindo de fonte para compreender informações e códigos da socialidade e orientar ações no presente. De certa forma o programa reforça esta sobralidade, pois também joga luz sobre a cidade e sua história a partir da construção de uma identidade de pertencimento e reconhecimento dos sobralenses como pessoas de relevante importância, ainda que por vezes essa eminência seja contraposta ao ordinário justamente para sentir um contraste, um choque, que provoque riso. Essa é a tônica de “Curiando a vida dos famosos e quase famosos”.

Para quem mora em Sobral e conhece pelo menos em parte os lugares citados, é facilmente identificada ironia ao chamar de luxo alguém que foi visto fazendo compras no Mercado Municipal, visto que se trata de um local popular, de fácil acesso, sem requintes, acentuando-se a contradição por citar “só quem pode!”, “que luxo!”, ao fato de alguém comprar utensílios baratos como baldes ou cópias falsificadas de discos.

Também a metáfora aparece, como uma forma de estruturar o modo como pensamos e o modo como agimos, nossos sistemas de conhecimento e crença. Um dos marcos definidores no interior e além das práticas discursivas é a forma como um domínio particular da experiência é metaforizado. E um aspecto da mudança discursiva com implicações culturais e sociais significativas é a mudança na metaforização da realidade. Algumas metáforas são tão profundamente naturalizadas no interior de uma cultura particular que as pessoas não apenas deixam de percebê-las na maior parte do tempo, como consideram extremamente difícil escapar delas no seu discurso, pensamento ou ação, mesmo quando se chama sua atenção para isso. (Fairclough, 2001: 241). Apreendemos muito do modo como Tupinambá Marques mostra Sobral através de relações de semelhanças que ele traça no programa sobre pontos físicos ou aspectos da cidade, resultando em metáforas simples, ou distantes, contraditórias, e daí gerando um riso pela ironia.

Fairclough orienta ainda sobre a classificação dos estilos dos textos, "formal", "informal", "oficial", "íntimo", "casual" etc. Os estilos variam de acordo com o modo, isto é, se os textos são escritos ou falados ou uma combinação dos dois (por exemplo, escrito-para-ser-falado – escrito-como-se-falado, falado-como-se-escrito). Portanto, classificamos o “Sábado de todas as maneiras” como de falado (por seu frequente improvisado), mas também escrito-como-se-falado, no caso de quadros gravados em estúdio. “Uma variável principal a respeito de como o discurso é representado é se a representação vai além do ideacional ou conteúdo da ‘mensagem’ para incluir aspectos do estilo e do contexto dos enunciados representados” (Fairclough, 2001: 153), o que condiz com a linguagem radiofônica de grande ênfase e definição a partir do apresentador, características bastante utilizadas pelo radialista Tupinambá Marques na condução do “Sábado de todas as maneiras”.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fairclough, N. (2001). *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Freitas, N. A. de. (2000). *Sobral - Opulência e Tradição*. Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú.
- Halbwachs, M. (2006). *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro.
- Hall, S. (2016). *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: Apicuri.
- Le Goff, J. (1994). *História e Memória*. Campinas: Unicamp.